

# Apostila de Livros Históricos da Bíblia

Dr. Jee Chan Kim

(Professor de Antigo Testamento Universidade Chong Shin,  
Cadeira de Pos-Graduação)

29 de Julho à 1 de Agosto de 2013

SETERAM

## ÍNDICE

1. Capítulo 1. O que é o livro histórico da Bíblia? .....03
2. Capítulo 2. Livro de Josué.....05

3. Capítulo 3. Livro dos Juízes.....	12
4. Capítulo 4. Livro de Rute.....	19
5. Capítulo 5. Livro de I e II Samuel.....	24
6. Capítulo 6. Livro de I e II Reis.....	32
7. Capítulo 7. Livro de I e II Crônicas.....	45
8. Capítulo 8. Livro de Esdras- Neemias.....	52
9. Capítulo 9. Livro de Ester.....	58

## Capítulo 1. O que é o livro histórico da Bíblia?

### 1 Limites e Autores da histologia.

Na tradição cristão, os livros históricos são considerados segundo grupo de livros e são colocados em ordem depois de Pentateucos. Começando com livro de Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester, estes livros são chamados livros históricos.

Tradicionalmente, o Josué ou profetas contemporaneos que escreveram livro de Juízes e Rute, Samuel escreveu o livro de Samuel, livro de Reis pelo Jeremias, Mordecai escreveu livro de Ester (Na tradição judáica, consideram Mordecai como

um dos profetas Ageu, Zacarias e Malaquias). Esdras e Neemias foram escritos consecutivamente pelo Esdras e Neemias e livro de Crônicas foram escritos pelo conhecido de Esdras. Mas no entanto, na crítica moderna e contemporânea levantaram em estudos em oposição à teoria tradicional e obtiveram grande apoio no campo acadêmico. Especialmente, na década de 1950, acadêmico Martin Noth apresentou teoria histórica Deuteronomica que defende onde um escritor (não editor) no tempo de período de cativo Babilônico (550 A.C) que recebeu uma influência de Deuterônimo quis esclarecer que a causa de extinção de Israel não está na incapacidade de Jeová, mas está no pecado de Israel. Para esta finalidade que escreveram Deuterônimo, Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, e 1 e 2 Reis. E teve aceitação dos críticos literários.

Certamente que livros históricos teve influência deuteronomica e mostra que está em consistente com tradição teológica e literária). Mas não devemos concluir que todos os livros históricos foram escritos pelo mesmo autor. Claro que um escritor sabia bem sobre livros anteriores e usando eles profundamente que tornaram uma tradição consistente. Sendo assim, é bom seguir conforme a tradição cristão de que o limite do livros históricos que começa no livro de Juízes e vai até livro de Ester e onde cada livro contém uma unidade em si. I.e., devemos entender que os livros Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, Esdras, Neemias e Ester são livros distintos mas tem a mesma singularidade literária teológica na tradição.

## 2 Nome dos livros históricos

Apesar de que os livros que começa com Josué até Ester, chamamos de livros

históricos de Antigo Testamento, no sentido de positivista moderna, estes não são relatos históricos (historiografia). Pois, não são reconstrução de história de Israel com intenção arqueológica para determinar o que realmente aconteceu no passado. É verdade que os livros históricos de Antigo Testamento contém informações históricas. Os livros históricos são histórias intepletadas. São descrição de histórica de aliança de Deus e seu povo no ponto de vista de profeta. Sendo assim, os livros históricos são histórias interpletivas do ponto de vista especial. Mas, não devemos considerar que estas histórias são inventadas. Estes foram escritos com ponto de vista específico.

Na tradição judáica, os livros profeticos anteriores eram os livros de Josué até 2 Reis e eles tem razão para considerarem que estes são livros proféticos também. Neste caso, os judeus tinham perspicazes extra-ordinária para compreensão correta de carater profética destes livros históricos. Especialmente, os livros históricos formam bases de padrão de promessa e cumprimento de Deus.

Estes livros tem narrativas históricas baseadas no ponto de vista de: Como Deus cumpliu as suas promessas? Quais obras que Deus fez para cumprir suas promessas? E como foram reação do seu povo quando recebeu as promessas de Deus. Estes não tem propósito de mostrar o próprio processo como ocorreu os acontecimentos ou mostrar os resultados dos acontecimentos, mas como Deus realizou a sua promessa e como reaziu o seu povo nesta promessa e principalmente descreve como Deus reaziu com a reação do seu povo. Sendo assim, nós devemos notar que os livros históricos não são livros que apenas descreve a história de Israel no ponto de vista neutro mas que consideremos que estes livros são livros de concertos (alianças) e tem caráter proféticos.

# Capítulo 2. Livro de Josué

## 1 Esboço

O livro de Josué está constituído pelo estória onde com a morte de Moisés, o seu successor Josué dirige o povo de Israel para conquistar a terra de Canaã. O livro de Josué está dividido largamente em quatro tópicos.

Podemos dividir em: A entrada de Canaã sob a liderança de Josué, A conquista de Canaã, Repartição da terra de Canaã e Os problemas futuros.

### I A Entrada (1:1-5:12)

- A. A Ordem para a conquista (1):
- B. A Certeza da conquista (2):
- C. A Travessia de Rio Jordão (3:1-5:1)
- D. Re -consagração de Israel (5:2-12)

### II.A Conquista (5:13-12:24)

- A. A Condição para conquista (5:13-8:35)
- B. A Conquista (9:1-11:15)
- C. Resumo da conquista (11:16-12:24)

### III.A Divisão (13-21)

- A. A divisão da terra para cada tribo (13-19)
- B. As Cidades de refúgio (20)
- C. A Cidade de refúgio para os levitas (21:1-42)
- D. A Conclusão de conquista e estabelecimento (21:43-45)

### IV. Futuro (22-24)

- A. Dissolução dos tribos de leste de Jordão (22)
- B. A ordem de completar a conquista (23)
- C. A Renovação da aliança (24:1-28)
- D. Conclusão (24:29-33)

Como nós vemos acima, o livro de Josué constituído centralizado na conquista e distribuição de terra de Canaã.

## 2 Circunstância Histórica: Tempo oportuno para invasão

Este era tempo oportuno para invader Canaã pelos israelitas. Naquele tempo, as potências mundiais estavam caminhando para declínio e Canaã estava passando uma crise interna e caótica. Os acadêmicos comparam este tempo como quando o gato some, os ratos tomam campo.

Não tinham nenhum perigo dos egípcios. Apesar de Egito estva passando no seu tempo da glória através do poder de Lameses II e manteve firmemente a Palestina no seu poder, após a sua morte, Egito perdeu seu domínio real sobre as terras da Ásia. Este fato ajudou ao Israel se estabelecer na Palestina.

Enquanto o Egito estava passando época de tribulação, Hititas foi totalmente extinguido. E nunca houve um país de potência experiment um colapso tão terrível. . Anteriormente Hititas era um grande rival que lutava pela hegemonia com o Egito, após 1240 A.C, foi arrastado pelo mare de deslocamento do seu povo durante 20-30 anos e após disso sumiram de palco da história mundial definitivamente. Hititas foram colapsos e Egito enfraquecido, somente Assíria continuava com sua potência mínima e o Assíria que teve seu apogee no século 13 A.C, no ano 1197 A.C, com o

assassinato de Tukulti-Ninurta I começou um declínio durante um século e após disso durante próximo 200 anos recebiam desafios hostís dos aramitas e eles passaram tempo de estagnação. Desta maneira, o Israel sem receber nenhuma ameaça dos potências mundiais podiam desenvolver livremente na Palestina.

Canaã, apesar de uma cultura, ele não tinha homogenidade política. Naquele tempo, Canaã era uma sociedade feudal. Debaixo de classe dominante dos aristocrasia egocentrica clássica, o povo tornou pessoas sem direitos e tornaram baixa classe. Naquele tempo Canaã estava dividido em muitos pequenos reinos e cidades e guerreando entre si e os funcionários públicos corruptos do Egito esgotavam as finanças até diante de um colapso. E os Cananitas estavam se dividindo e enfreqüecidos. A possibilidade de conquista de Canaã pelo Israel foi possível por estas circunstâncias históricas.

### 3 A Mensagem Teológica

#### 3.1 O Cumplimento da Promessa

O livro de Josué mostra o cumprimento da promessa de terra pelo Deus Jeová aos chefes de tribos e a Israel. A promessa de dar a terra de Canaã foi feita para Abraão, Isaque e Jacó. Assim, o cumprimento de promessa de terra de Canaã foi um presente para Israel.

O livro de Josué descreve vividamente o presente recebido de terra de Canaã sem pagar alguma coisa pelo poder altíssimo e capacidade de Deus Jová para Israel. O fato de Israel ter entrado na terra de descanso não está num mérito de Israel ou superioridade do exército deles mas mostra claramente que foi baseado na caráter

de Deus que cumpre fielmente nas suas promessas. Através disso, o autor de livro de Josué enfatiza que Israel deve obedecer e servir somente a Deus Jeová.

### 3.2 Condição de manter a terra de Canaã.

O livro de Josué enfatiza que possuir a terra de Canaã e gozar o descanso nela é condicional. Para isso, eles precisavam ser povo de Deus e deve ser fiel no contrato que podiam gozar o descanso na terra prometida. I.e., Eles podiam possuir o descanso quando eles (Israel) souber claramente a sua posição dentro de objetivo e grande salvação de Deus e ser fiel na aliança de que serviriam somente a Deus. Sem ter a visão da fé pelo qual é o propósito de Deus de chamar o Isarel, eles não podiam possuir a terra.

Pensar somente Deus de hoje e não encher o enorme horizonte de história de salvação de Deus, eles não vão poder gozar o descanso eterno.

Ao mesmo tempo, mostra fielmente o que aconteceria quando eles quebrassem a aliança na Canaã que foi a terra de concerto. O caso de Acã mostra esta verdade cruamente. Através de traição de Acã, Israel foi derrotado cruelmente no tempo de ataque de fortificação de Ai.

A Cidade de Ai era uma pequena cidade onde eles ignoravam e pensavam que podiam mandar apenas 3 mil pessoas para ganhar a batalha. Mas ai, eles experimentaram a tragédia de perderam 36 vidas de povo de Israel. Através destes fatos históricos, o autor de livro de Josué, tenta explicar a situação de Israel e pede uma decisão da vida.

**“Josué 24:14-15** <sup>14</sup> Agora, pois, teme ao SENHOR e servi-o com integridade e com



fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do Eufrates e no Egito e servi ao SENHOR. <sup>15</sup> Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.”

### 3.3 Se obedecer, terá a bênção.

O livro de Josué apresenta uma visão do futuro de Israel. Quando Israel obedece a Palavra de Deus, qual seria a sua possibilidade de fazer dentro de terra de Canaã, Assim, mostra as possibilidades como o rio Jordão se divide no meio, O muro de Jericó é derrubado, o sol se para no vale de Ayalon. Mostram que é possível receber todas as bênção prometidos em Deuteronômio 6:10-11.

“<sup>10</sup> Havendo-te, pois, o SENHOR, teu Deus, introduzido na terra que, sob juramento, prometeu a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, te daria, grandes e boas cidades, que tu não edificaste; <sup>11</sup> e casas cheias de tudo o que é bom, casas que não encheste; e poços abertos, que não abriste; vinhais e olivais, que não plantaste; e, quando comeres e te fartares,”

### 3.4 O Templo de Jeová

A conquista de Canaã é uma guerra santa e o Israel faz um serviço militar como povo de Deus Jeová para conquistar a terra. Muitos leitores modernos tem tendência de considerar o livro de Josué como um livro de aversão. Pois, o povo de Canaã sem distinção de homem ou mulher, criança ou idoso, estava sendo massacrado pela ordem de Deus e realizar este conceito de guerra santa seria muito brutal e cruel. Isto é, este fato não poderia ser aceito pelo conceito ético moderno e nem

compreendível.

Mas este ponto de vista seria um engano por que os leitores modernos não estão conseguindo entender o livro de Josué num contexto maior. Nós precisamos prestar atenção que estamos sob julgamento e maldição de Deus após o evento de Babel para toda a humanidade.

O que seria o evento de Babel? Para exibir o seu nome ou era uma iniciativa para conquistar o seu destino em seu nome. Por isso que Deus julgou e amaldiçoou eles. Sendo assim, toda a humanidade que vive depois de evento de Babel, estão sob maldição e julgamento de Deus. Para evitar o maldição e julgamento de Deus e alcançar o caminho da vida nova seria possível somente quando sair de comunidade de Babel e transferir para comunidade de obediência como Abraão. Sendo assim, aniquilar os povos de Canaã que formavam comunidade de Babel e tirar sua terra é o ato justo de julgamento de Deus.

Por isso, a briga entre Israel e povo de Canaã não ode ser visto como uma guerra para ganhar o futuro do seu destino e vida ou morte dos dois povos. Devemos pensar que este é basicamente uma disputa entre dois tipos diferentes da vida. I.e., é uma disputa entre o modo de vida de obediência e da desobediência. A comunidade de Babel decidiram o seu próprio destino e vivia como se fosse o dono da sua vida. Sendo assim esta comunidade de desobediência deve ser conquistada. Assim, o livro de Josué descreve o presente de Deus dado ao seu povo, retirando esta terra onde vivia a vida de comunidade de desobediência nesta terra.

Neste ponto de vista, o livro de Josué mostra o mesmo aspecto de apocalipse realizada como no tempo de Novo Testamento. Mesmo no tempo de Josué já tinha conquistado a terra de povo de Babel pelo Isreel e erdou o reino de Deus, mas ainda

sobrou a terra para conquistar onde isso podia ser comparada com a igreja de Novo Testamento deve conquistar a terra do povo de Babel e que deve esperar para receber o reino de Deus somente quando chegar o dia de segunda vinda de Jesus.

#### 4 Autor e data de compilação do livro.

O autor do livro de Josué não está mencionado diretamente na Bíblia. Geralmente acham que o autor de Josué é Josué pelo alguns rabino e Talmude e alguma parte foram acrescentado posteriormente. Mas os críticos literários acham que conteúdo histórico é pós século 6. Mas comparando em vários aspectos, o relato pertence no início de monarquia de Israel. tem ponto de vista de que Samuel ajudou a formar os recursos e na edição de Josué, também. Mas em última palavra, não sabemos quem é realmente o autor de livro de Josué. Mas, mesmo que o último autor é desconhecido, ele relatou a totalidade de literatura com consistência incluindo relato oral através de inspiração do Espírito Santo.

## Capítulo 3. Livro dos Juízes

#### 1 Autor e data de compilação do livro.

Segundo a tradição, declara que foi Samuel que escreveu livro de Juízes. Mas o fato real é que não está certo quem escreve isso. Temos a possibilidade de que o Samuel reuniu os alguns artigos desde no tempo de Juízes e o Natã e Gade que relacionava com a política de reinado de Davi influenciou na formação e compilação do livro. Mas a data de escrita também é incerta. Mas temos certeza que foi escrita durante no tempo de reinado de Israel. Aparece frequentemente o texto como.

“Naquele tempo o Israel não tinha o rei”, é isto indica que foi depois de estabelecimento do reinado de Israel.

Observando que os jebuseus ainda dominava o Jerusalém (1:21) parece que Davi conquistou o Jerusalém no ano 1.000 A.C. Mas entre capítulos 17 a 21 onde aparece o texto como "quando ainda não houve rei no Israel" indica que houve algum benefício de reinado de Israel.

## 2 Esboço

Se nos lermos o todo livro de Juizes num só lugar? podemos perceber que eles estão dividido em três grandes partes. Comparando com a música, temos abertura, composição principal e Coda (coda;indica que é uma partitura que mostra parte final de uma peça da música). Usando a figura abaixo podemos ver a totalidade do aspecto geral do livro.

### I. Abertura: Missão incompleta (1:1-3:6)

1. O fracasso de conquista de Israel (1:1-2)
2. A adoração de idolatria de Israel (2:6-3:6)

### II. Parte principal: Castigo e estória de salvação dos juízes que experimentaram a imanência de Espírito de Deus (3:7-16:31)

- 1 O modelo tradicional de Juíz. Otniel (3:7-11): Venceu o rei de Arão Gusã-Risataim
- 2 O juíz canhoto Eúde (3:12-30): Massacrou Eglom de Moabe.  
A pequeno juíz Sangar (3:31)
- 3 Juízes feminina Débora (Baraque) (4:1-5:31) o rei Hazor de Canaã Jabim (Sísera))
- 4 Juíz de lenda. Gideão (6:1-8:32): Massacrou midianitas

5 Anti-juíz Abimeleque (8:33-9:57)

B pequeno juíz Tola (10:1-2)

C pequeno juiz Jair (10:3-5)

6 Jefté (10:6-12:7) Massacrou Amom

D pequeno juiz Ibsã (12:8-10)

E pequeno juiz Elom (12:11-12)

F pequeno juiz Abdom (12:13-15)

7 Juiz que era fraco de Mel. Sansão (13:1-16:31) Massacrou filisteus

III. Coda (Finalização): Degeneração moral e confusão religiosa: 17:1-21:25

1 Confusão religiosa (17:1-18:31)

2 Degeneração moral (19:1-21:25)

### 3 A abertura de livro dos Juízes (Abertura)

Primeiramente, quando lemos alguns capítulos de parte inicial de livro dos Juízes, encontramos dois pares de relatos de circunstâncias gerais de época de Juízes. Estes relatos começam com a citão de morte de Josué termina com a proclamação de que Deus Jeová não irá mais expulsar o povo cananita. Lendo estes relatos, deste no começo de livro dos Juízes a atmosfera e estilo da linguagem é tenebrosa. Se Deus Jeová não vai mais expulsar os cananitas, com toda certeza a vida do Israel não terá sossego e descanso.

Então, por que Deus não vai mai expulsar os cananitas? Esta causa é a descrição central de introdução. Em uma palavra, porque o Israel não fêz a sua vocação. Se olhar o livro de Josué, antes de morte de Josué, deixou duas tarefas para Israel. A primeira tarefa era expulsar o povo de Canaã e conquistar a terra completamente(comp. Josué cap.23). Segunda tarefa era não imitar os costumes dos cananitas mas realizar o reino de Deus nesta nova terra(comp Josué cap.24).O Israel

sem ter uma liderança especial como Moisés ou Josué, eles recebiam estas duas tarefas. Mas entre estas duas tarefas, eles não cumpriram nenhuma. Por causa disso Deus Jeová não vai mais expulsar o povo cananita. Conclusivamente, como mensageiro de Deus prediz, o povo cananita tornou espinho de corpo de Israel e com certeza os seus deuses tornaram as armadilhas (Juízes 2:3).

## 4 Parte principal do livro de Juízes

### 4.1 Perseguição e sofrimento.

O povo de Israel mistrou se com o povo de Canaã e receberam seus deuses e seus costumes e assim Deus Jeová não podia deixar de castigar as países alheias e o povo de Canaã que era espinha para a vida de Israel. Durante no tempo dos juízes, Israel recibiam perseguição de vários inimigos. Começando com o rei moabita Eglon, povo de leste como Amon e Edom atacaram Israel com a antipatia histórica profunda. Eles atacaram Israel somente quando outros povos atacaram e que eles ficaram fracos.

Por outro lado, o Jabim que era rei cananita Hazor queria recuperar a sua terra perdida no tempo de Josué. Os filisteus eram povo que emigrou para Canaã de regiões litorâneas mediterrâneas. Assim eles precisavam lutar de vida ou morte com Israel para não perder as sua terras. Por outro os medianitas e amalequitas não tinham intenção de conquistar a terra por serem nômades de deserto. Assim, eles atacavam os israelitas no tempo de colheita. Qualquer maneira, os gritos de povos gentílicos foram usados por Deus para castigar a desobediência de Israel e por fim por isso chegou perseguições e grandes sofrimentos.

Sendo assim, o tempo de juízes, apesar de eles terem entrado na terra prometida, a terra de descanso, conseqüentemente eles passaram época de não-descanço. Mas durante tempo de juízes não era apenas tempo de castigo.

#### 4.2 Salvação

Quando Israel clamou de sofrimento, Deus Jeová foi movido pelo Espírito mandou os salvadores para agir. Através deles, Jeová varreu as forças inimigas ou sufocavam eles e uma vez, ele mesmo se mostrou que é salvador deles. Durante no período de grande fracasso eles recebiam a vocação como povo de Deus e a sua existência foi apenas prorrogada a sua vida através das pessoas que foram movidos pelo Espírito de Deus. O livro de Juizes está pontuado por estórias de Deus onde manda os salvadores quando ouvem os clamores dos sofrimentos de Israel.

Na parte principal de livro dos juízes mostra repetição de ciclos de história de Israel. O ciclo de pecaminosidade (2:11,13) - furor (2:14) - jugo (2:14) - clamor (2:18) - salvação (2:18) - repetição do pecado (2:19) continua repetindo durante no tempo de juízes. Exceto o Abimeleque, repete grandemente 6 vezes. Cada estória somente difere de personalidades que aparece e seus lugares mas basicamente se repete a mesma estória. I.e., Deus levante os juízes para libertar do jugo dos gentios e salvaram eles.

#### 4.3 Reflexão teológica

Estes acontecimentos mostram por insinuação que Deus é único juiz de Israel durante tempo dos juízes. Mas Deus não mostra diretamente o ato de salvação, mas usam os homens juízes pra isso. Os juízes que aparecem aqui não é diferente de nós.

Olhem os juízes heróis que aparecem aqui. o canhoto assassino Eúde, profetiza Débora, agricultor vacilante Gideão, filho de concubina Jefté, sexolátra Sansão que eram os protagonistas de livro de juízes. Antes de apontar seus pontos fracos, nós precisamos admitir que cada um de nós que são eles. Nós também eram ignorantes e não gostavam obedecer a Deus e tinham motivos impuros, mas através da graça de Deus, tornamos purificados, justificados e santificados. Gideão, Baraque, Sansão, Jefté foram homens que pela fé ganhavam a guerra contra outras países, faziam justiça e recebiam as promessas... extinguiu os poderes de fogo e desviavam as facada e mesmo fracos e antes de tornar fortes, mostraram a sua bravura na guerra derrotando as bases dos soldados gentílicos. (Heb 11:32-34).”Então, nós também podemos realizar estas tarefas através da fé.

## 5 A Coda de livro de Juízes (Coda)

Entrando na parate de Coda, o tema de narrativa começa a mudar. estória de Miqueia (Juízes cap. 17-18) e estória de mulher dum levita (cap. 19-21) que é dividido em duas estórias que constitue a coda, agora, já não aparece o ciclo de rebelião e perseguição ou salvação. Sendo assim, a fórmula geral de subjetivo é mudado. Agora, “naquele tempo ainda não havia rei e cada um agia de seu modo para o bem” aparece como uma nova fórmula da vida (17:6; 18:1; 19:1; 21:25). Coda de livro dos Juízes é constituído pelo duas estórias que mostram a deteriorização moral e confusa religiosamente por causa de cada pessoa israelita agia de sua maneira. Miqueias que vivia nas colinas de monte Efraim, roubou dinheiro da sua mãe na quantia de mil e cem pratas. Quando a sua mãe amaldiçoa o ladrão que roubou o dinheiro, com medo o Miqueias devolve o dinheiro para sua mãe. Assim, a sua mãe



deu 200 pratas para Miqueia e com este dinheiro Miqueias fez uma imagem de deus de madeira e folheando com prata, guarda este ídolo de deus pratiado. E ainda, fez Drabim e Ebot e olocou seu filho como sacerdote. Aqui que nós vimos que no tempo de juízes, chegou o cúpice de confusão religiosa de Israel.

Na segunda estória, relata outro levita. Ele trouxe a concunbina que adulterou e fugiu da casa, e para trazer ela para sua casa, ele foi até Belém de Judéia. Mas na caminhada de volta a sua concunbina foi adulterado pelos Gibuses. Aqui o levita não fez nenhuma reclamação e ele mesmo entregou a sua concunbina para os virões malvados. Isto por que ele era covarde e fez para se salvar a sua honra. Por causa disso a sua concunbina morre e o tribo de Benjamin guerreia contra outros tribos de Israel e o tribo de Benjamin quase totalmente aniquilado. Fora 600 homens de Benjamin, todos foram assassinados nesta guerra (20:47-48; 21:16).

Como é que pode ter este tipo de geração malvada! Mesmo dentro de toda história de Israel é tão difícil achar um caso tão depravado como esta geração. Assim, o autor da Bíblia termina o livro dizendo “Naquele tempo não havia rei em Israel e cada fazia o que achava reto”. Hoje, nós também como no tempo dos juízes que não havia rei (até a volta de Jesus) nós temos a responsabilidade de expandir o reino de Deus aqui na terra. Então, como nos poderemos aguentar bem esta missão? O livro dos Juízes transmite uma boa mensagem para nós que vivemos num tempo similar deles.

Primeiro, mostando Israel como um povo tão infiel e desobediente, mostra como é a nossa aparência de hoje. Segundo, o livro dos Juízes mostra o nosso Deus Jeová é tão justo como um senhor de alinaça. Assim, faz nós proclamar que confiamos somente nele.

## Capítulo 4. Livro de Rute

### 1 Esboço

O livro de Rute podemos dividir em grande escala em 4 seções. Começando primeiro capítulo até quarto capítulo, cada capítulo torna um seção e assim temos quatro seções.

#### 1.seção

A.Introdução (1:1-5): Assentamento de cenário;aparecimento das personalidades

B. 1capítulo (6-18):Caminho para Belém

C. 2capítulo (19-22): Chegada em Belém

#### 2. seção

A. 1capítulo (2:1-7): Casa de Noemi

B. 2capítulo (3-16): Campo de colheita de Boaz

C. 3 capítulo (17-23): Relatório de Rute

3. seção

A. 1 capítulo (3:1-5): Planejamento de Noemi

B. 2 capítulo (6-15): Campo de eira de Boas

C. 3 capítulo 장 (16-18): Relatório de Rute

4 seção

A. 1 capítulo (4:1-12): A porta de cidade de Belém

B. Conclusão (13-17): O nascimento do filho

C. Epílogo (18-21): A genealogia de Davi

## 2 A vida vazia de Noemi

No capítulo primeiro de Rute, nós vimos como estava transformando a vida de Noemi como uma vida vazia. Ela parte da sua terra natal por chegada de fome na terra (1.1). Ela sai do campo da sua terra onde só havia as plantações distorcidas de seca. E nesta imagem desta família de Elimeleque faz nós sentir um sentimento de miséria. Mas logo que chegaram no Moábe, sem saber qual a causa, seu marido morreu (1:3). E só ficaram com seu dois filhos. A tristeza de perder o seu marido não era pequeno mas como tinham dois filhos, isto consolava suficientemente a Noemi, por ter seus filhos casarem logo e tiveram suas duas noras (1:4). Mas, esta consolação também passou logo dentro de 10 anos ela perdeu seus dois filhos também. Nós vemos a descrição dramática de constante trágica no capítulo um do livro de Rute. Mesmo apesar de apenas 5 versículos, temos a 3 tragédia consecutivas. Primeiro é fome na terra, logo a morte do esposo e antes de 10 anos, temos a morte de dois filhos também.

Mas o autor da Bíblia não revela qual foi a causa deste trágica. Mesmo com o Jó, Noemi também perdeu todas as coisas que mantinha como sua segurança. Mas que

ela não sabia a causa de tudo isso. Em qualquer maneira, vendo o vazio da sua vida caiu no dor insportável. Ela ficou velha e já não tinha mais capacidade de dar luz. O que realmente assolou ela não era apenas tragédias consecutivas nem o medo sobre o futuro mas estar ciente de que a mão de Deus está castigando ela. “Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso. <sup>21</sup> Ditosa eu parti, porém o SENHOR me fez voltar pobre; por que, pois, me chamareis Noemi, visto que o SENHOR se manifestou contra mim e o Todo-Poderoso me tem afligido? (1:20-21)” dentro desta linguagem de Noemi, com toda certeza, nós podemos notar queixas e ressentimentos. Um tempo atrás ela era chamada “mulher alegre” mas agora ela tornou “um mulher de amargura”, uma vez ela era “abundante” mas agora tornou “vazio”.Então, qual era a causa de tudo disso? Será que Deus faz com que seu povo torne mãos vazias?

### 3 Deus que enche nossa vida

Mas o autor do livro de Rute mostra que Deus Jeová não é Deus que esvazia nós. Em vez disso, ele mostra que Deus Jeová é aquele que enche de abundância nas vidas vazias de Nomei. Apesar que no capítulo 1 versículo 5 ela perdeu dois filhos, no 4.16 ela tomou o bebê no seu braço. E as mulheres de Belém diz que este bebê era filho de Noemi. " Noemi nasceu um filho". Quem é este filho?. As mulheres de Belém diz que "recuperador da sua vida". Para o Noemi que estava de vida vazia, "foi dado aquele que vai fazer voltar a vida", e este seria o maior alegria para ela. Aqui nós vemos como foi preenchido abundantemente na vida vazia de Noemi.

Assim, o livro de Rute podemos definir apenas uma frase como este livro como foi preenchido a vida vazia de Rute abundantemente pelo Deus. Os hebreus liam este

livro de Rute na festa de colheita. Que tipo de comemoração fazia neste evento? como vemos, após a Páscoa, passa 7X7 dias que é igual 49 dias. Assim ao passar 49 dias de Páscoa comemorava a gratidão pela colheita. Neste dia, é tempo final de colheita de cevada e de trigo. Assim, eles tem toda razão para ler livro de Rute no final de festa de colheita. Com a benignidade de Deus, num campo vazio, come encher de grãos de colheita e depois de eira, eles pegam o livro de Rute para ler juntos. Assim, podem sentir ou presenciar a imagem donde a vida vazia de Noemi está sendo preenchido abundantemente pelo Deus.

Ibsen regulamenta que o livro de Rute é o livro de conforto. É um livro onde mostra como uma desesperança com a intervenção de Deus foi mudado para esperança. Aqui é enfatizado que Deus faz o improvável para possibilidades, os vazio são enchidos de prosperidade. Precisamos acentuar neste ponto onde a desesperança de Noemi foi mudado pela alegria junto com a Rute. Neste ponto podemos dizer que também é um livro de providência de Deus.

#### 4 A bondade de Rute e Boaz

A tema do livro de Rute é como foi enchido abundantemente a vida vazia de Naomi. Nós não temos nenhuma outra tese se não que Deus preencheu a vida de Noemi abundaantemente. Mas a questão é como Deus fez esta abundancia de vida de Noemi?.

O Deus que aparece no livro de Rute age através de sobre os atitudo que os seus povos de aliança tratam uns outros. O que Deus exige para o povo de aliança é que eles amem e tenha fidelidade entre eles. O princípio de vida de comunidade do Israel

é uma vida de retribuir bondade.

A bondade significa onde uma pessoa fraca caiu numa calamidade, o forte , voluntariamente mostra a bondade para esta pessoa fraca, Deus encheu a vida vazia de Noemi com a bondade de Rute e de Boaz.

Podemos ver claramente que antes de tudo, se não tivesse a bondade de Rute sobre a sua sogra, Noemi não poderia ter saído nesta vida de sufoco. Todos aplaudem da fidelidade e bondade de Rute e Boaz. As circunstâncias não exigiam que a Rute tivesse esta bondade para sua sogra. A Rute podia agir como Orfa. Mas ela não podia partir da sua sogra Noemi que estava em apuros. Sem ser ela, não tinha ninguém que podia preencher o vazio de Noemi. Assim, a Rute, voluntariamente e sem pressão de ninguém e nem no nível da sua honra, mas apenas com coração bondosa, decidiu ter fidelidade até fim para com Noemi que estava em apuro. Este é a bondade. A bondade é dentro duma comunidade da fé, o homem forte com sua voluntarismo mostra a fidelidade e bondade para os fracos que estão em apuros.

No caso de Boaz também a situação é a mesma. Ele não era número "um" de prioridade para redimir Noemi. Mesmo assim, mesmo sabendo que poderia ter prejuízo no seu negócio (riqueza), casou com a Rute e redimiu a parte de Noemi. Deus trocou a vida de Noemi que estava arruinada para vida de abundância através de bondade e fidelidade de Rute e Boaz.

No livro de Rute mostra que Deus não usa milagre para trocar a vida seca do seu povo para vida em abundância.

Deus de Rute age e permanece no meio de atitudes entre as pessoas de comunidade da fé. Para cada elemento de comunidade da fé foi dado a responsabilidade de cuidar em outros. Quando cada um começa cuidar outros é que

Deus continua sua obra para com eles.

## 5 Autor e o tempo de compilação do livro.

O autor é anônimo. A tradição judáica declara que o autor do livro de Rute é o Samuel, mas como Rei Davi é emencionado (4:17,22), insinua que foram escritos na posterioridade e parece que não poderia ser Samuel. Estilo literário hebraico que foi usado no livro de Rute também insinua que foi no tempo de início de época reinado de Israel. O acadêmico como Campbell também acham que o livro de Rute foi escrito durante 950–700 A.C.

# Capítulo 5. Livro de I e II Samuel

## 1 A ordem antiga.

A época posterior de Josué foi um tempo de calamidade, O Israel que tomou o cargo Reino de Deus (Política Divina) na terra prometida foi fracassada completamente. Eles esqueceram a graça de Deus e o Israel que mostrou infidelidade e incredulidade tornaram cada vez mais corruptos e não podiam ser mais distinguido com os cananitas. A depravação religiosa e corrupção moral foi piorando cada vez mais. Podemos ver na história de Sansão do livro de Juízes e os atos de sacerdotes de Siló do livro de Samuel que a velha ordem perdeu-se completamente o seu poder.

O sumo sacerdote Eli que foi último juiz daquele tempo se mostra pela sua vida como era o fim de velha ordem. Não podemos ver a cena onde o último retrato de Eli que está sentado com tremendo de medo no caminho de Siló( I Sam 4.13). Ele estava preocupado com a arca de Deus que Israel e seus filhos levaram com objetivo de

querer controlar Deus na batalha com filisteus ameaçadores. No final, eles perderam a guerra, os dois filhos foram assassinados e perderam até a Arca de Deus e Eli quando ouviu disso, ele caiu da cadeira e morreu. Este aspecto é uma símbolo de triste final de uma época pintada pelo êrros e pecados. Com a morte de Eli, também finalizou esta época. Esta época era uma época que a glória de Deus partiu de Israel.

## 2 A Nova História de Salvação

Mas o autor de livro de Samuel tinham uma estória a contar sobre os acontecimentos da salvação. A época antiga já estava sendo acabado mas Deus Jeová tinha outro plano de ministério da salvação do seu povo que viviam qualquer jeito. Deus já estava preparando o Samuel. Deus queria fazer o Samuel como o Moisés lider, que iniciaria os acontecimentos salvíficas que chegaria no seu ápice no governo de Davi.

Enquanto Eli mostra por si que a época velha já estava passando, o Samuel mostrou através da sua vida que está chegando uma nova época. Desde o nascimento, Samuel foi entregue a Deus Jeová, ele cresceu dentro do Templo. Quando Samuel ainda era pequeno, Deus se revelou a sí para ele e deu início de ministério de profeta para Samuel. Deus chamou a criança Samuel ao lado da Arca de Aliança e falou a ele para que ele levasse para Eli. Esta palavra era uma plavra de julgamento sobre a velha época que estava acabando. O tempo passou e Deus falou continuamente com o Samuel em Siló. Assim, todo o Israel desde o Dã até Barseba soube de que Deus Jeová comoçou a ministrar dentro de Israel outra vez (I Samuel 3:20).



### 3 O Êrro de Saul

Quando os filisteus expandiram os seus domínios, Israel precisava medidas transnacionais. Se não eles entrariam em perigo de ser corapso. Assim, Israel pediram "Faz com que elege um rei para nos governar" (8:5). E Deus permitiu este pedido deles.

Mas o Israel queriam o poder do rei como o poder do rei dos gentios. Isto é., eles queriam um poder de rei feudal onde isto confrontava com o conceito de reinado direto por Deus Jeová. Acima disso, o fato de querer parecer como gentios, isto significaria de que eles estão regredindo do concerto recebido do monte Sinai. Assim, Deus que permitiu o pedido de dar um rei, havia neessidade de ser harmonizado com o sistema de política do rei baseado no Concerto de monte Sinai ( O juramento de servir somente Jeová como rei)

Primeiro, escolheu o método de verificar o poder do rei através de ofício de profeta.

O Profeta devia protezer o governo direto de Deus, e ao mesmo tempo ele precisava estabelecer que o Israel que acabou de brotar o seu governo do rei deve ser conscientizado de que ele está abaixo de limite de Domínio e a verdade sobre seu domínio direto de Deus. Para entender bem o objetivo do livro de Samuel 1 e 2, é importante que saivamos o papel de profetas. o papel dos profetas é expandir a política de Reino de Deus e testemunhar a realidade de poder do reino de Deus para Israel.

A chamada de Samuel como profeta é uma parte de resposta direta de Deus sobre o pedido de rei para Israel, por que o poder do rei tinha um perigo que poderia

abalar a base do concerto de Deus. Relacionado com o poder do rei Saul que está surgindo aqui, o papel de Samuel era uma habilidade de verificar e equilíbrio para que o rei não caísse no perigo de atos individuais e sobre concerto que Israel fizera com Israel.

Segundo ponto, o próprio ofício do rei era integrado com ofício de aliança. Assim, escolheram Saul e Davi para ser rei e precisamos ver mais perto como foi a nomeação deles. Saul, quando foi eleito por Deus(9:16) e foi levado para o profeta que colocaria a unção de óleo (10:1) e recebia poder através do Espírito Santo(10:6-13) Por fim, ganhado a vitória contra guerra com os Amonitas que foi reconhecido publicamente (cap.11).

No caso de Davi, também era igual. Após ser eleito (16:1), entre os irmãos, foi ungido de óleo por Samuel (16:13), experimentou a imanência do Espírito Santo (16:13) e foi verificado publicamente como um líder diante de todo o Israel.

Mas no I Samuel 13-15, o Saul como rei, ele foi reprovado. quando preparava a guerra contra os filisteus(cap 13), ele mesmo que ofereceu o sacrifício que somente sacerdote podia fazê-lo. Assim, ele ouviu palavra de repreensão E ele podia ter vencido grande batalha mas como ignorante ele fez o juramento e perdeu a batalha. No capítulo 15, na guerra contra os amalequitas, Saul poupou a vida do rei Acá que era amalequita assim cometendo a desobediência contra Deus.

Consequentemente, narrando o governo de Saul, o autor da Bíblia não tinha objetivo de estar enfatizando o sucesso de Saul, mas tem como objetivo de mostrar por que o Saulo foi rejeitado de continuar o ofício de rei e o próprio política de reino não traria a salvação. Somente o governo fiel de servo fiel a Deus poderia ser a

esperança de Israel.

## 4 O Sucesso de Daví.

Após disso, o autor do Samuel está descrevendo por que o Saul que foi ungido primeiramente com rei pelo Deus Jeová tornou uma personalidade tão trágico e seu reino foi encurtado e em vez disso o Daví recebeu total apoio de Israel. Assim, a história de I e II Samuel descreve a estrutura de como Saul tornou cada vez mais diabólico mas enfatiza a habilidade e poder de Daví.

Após a conquista de Jerusalém pelo Daví e estabelecimento dele em cidade de Daví, trouxeram a Arca de Aliança da casa de Quiriate-Jearim. A Arca que ficou mais de 20 anos na fronteira de Israel voltou para Jerusalém. Isto mostra que Deus está pronto para ficar no centro da vida de Israel. A teologia intermediária de história de Israel formada pela ausência de Arca de Aliança parece está terminando. E começou a abertura de novo começo para história de Israel.

Através de recuperação da Arca, Deus mostrou que Jerusalém é o lugar escolhido de Deus.

No capítulo 6 de II Samuel, Deus que é Rei dos Céus escolheu novo capital Jerusalém como a sua moradia. E nos capítulos 4- 6, começou a mobilização da Arca com a perda de Arca para filisteus, mas agora foi determinado o seu último destino que é Jerusalém. A recuperação da Arca é prelúdio de começo de um novo dia para genealogia de Daví.

Em conclusão, no capítulo 7 de I Samuel, Deus deu a Aliança Davítica onde promete o trono eterno para Daví e a sua descendência. Olhando o conteúdo temos;

(1) exaltaria o nome de Daví (relembra a promessa de Abraão) (2) Estabeleceria um lugar para Israel. (3) Daria o descanso onde sairia de ataque dos inimigos. (4) Ficando definido a honra de Daví e determinado o espaço de vida de Israel terminando a conquista, neste tempo começaria a construção do Templo pelo seu filho. (5) E seus descendentes sentaria no trono de Daví eternamente.

Esta aliança Davítica, executaria a função importante na história de salvação mas também na história de Israel.

A oração de Daví do I Samuel 7:18-19 mostra que é uma oração onde como Daví entendeu a promessa de Deus. Daví considerou esta aliança como "estatuto (contrato) dos homens". Aqui esta expressão "estatuto dos homens" deve ser interpretado como "este é o método como o destino dos humanos vão se desenrolar". Os profetas descobriram aqui a base da esperança messiânica onde futuramente o rei de genealogia davítia reinaria o Israel (Isaía 9:6 e seguinte) e os autores de Novo Testamento achou a base de soberania de Cristo na descendência davítica. (Mateus 1:1)

## 5 A Ruptura de Reino Davítico

II Samuel capítulos 11-20, mostra a decadência e imagem desfigurada de humanidade de Daví. Surgiu contrito dentro de família de Daví e por causa de atos de Daví, surgiu um grande abismo entre Norte e Sul. Por causa de pecado Bete-Seba/Urias, na família de Daví começou o adultério e assassinato entre irmãos e continuou com a fuga de Absalão e termina com a sua rebeldia e guerras internas.

Os últimos capítulos de II Samuel, mostra que o cumprimento de aliança davítica

não é problema de estabelecimento político saudável. mas a necessidade de uma intervenção de Deus através de história de salvação. Somente com a preservação de Aliança davítica que Daví poderia governar diretamente. E somente com a permissão e proteção de Deus que a aliança dado ao Daví continuaria em pé firmemente

O capítulo 24 termina com a conclusão sobre o êrro de senso demográfico e aquisição da terra para o Templo. Na parte de conclusão do capítulo 23, mostra porque foi feita a ira de Deus sobre Daví mencionando sobre Urias. Por outro lado, por razões políticas, Daví faz a contagem de Israel "incontável". Por causa disso, O Daví que era pastor de Israel recebe a agulha das ovelhas (sobre o pastor foi fixado a recompensa de 7 vezes. Comparar com 24:17 e 18:3). A compra de terra para o Templo foi a resposta sobre o mandamento de Deus. Assim, o II Samuel termina como a ênfase de soberania de Deus na vida e história de Israel.

O livro de I e II Samuel, está descrevendo com certeza sobre os atos claros de Deus que intervem na vida de Israel e mostra como era tão difícil e era impossível para o Israel entender isso. Assim, o livro de Samuel mostra as perspectivas futuras de Israel para povo de Deus. Agora o livro de Reis vai descrever como as oportunidade oferecidas para Israel foi mudando em realidades históricas.

.

## 6 Autor e o tempo de compilação do livro

O nome de livro de Samuel foi tirado de personalidade principal que Deus usou no tempo de estabelecimento de política de monarquia em Israel. No início, o livro de Samuel era uma só. Mas os tradutores septuagintas dividiu em dois livros e esta tradição continua ate hoje.

Neste livro não menciona quem foi o autor claramente. Alguns dizem que baseado no I crônicas 29:29 onde os atos de Davi foi relacionado como "as escritas de profeta Samuel e Natã e profeta Gade", dizem que Samuel, Natã e Gade são os autores de livro de Samuel. Mas seja quem for o autor, o livro de Samuel foi escrito durante no reinado de Solomão e logo antes ou depois de ruptura do reino.

No livro de I Samuel está escrito "Ziglaque ainda pertence ao rei de Judéia". Se isso não for um acréscimo posterior, significa que o reino já está dividido. Os conservadores vê o período de compilação do livro de Samuel como algum tempo entre 970-722 A.C. Como não há menção de destruição de Samaria indica que está em decadência. Como há relatório visual e linguagens de países de antiguidades, provavelmente não seja na época de ruptura de Israel.

## 7 Esboço

- I. Nascimento de Samuel e reconhecimento como profeta (1:1-4:1a)
  - A. Nascimento de Samuel e Canção de Ana (1:1-2:10)
  - B. Contraste entre Samuel e filhos de Eli (2:12-3:1a)
  - C. Samuel é reconhecido com Profeta de Deus Jeová (3:1b-4:1a)
- II. Profeta, Tempo de transição onde a liderança passa de Juízes para Samuel (4:1b-7:2)
- III. Apresentação ilustratória de liderança de Samuel (7:3-17)
- IV. A passagem para governo de Saul (8:1-12:25; Despedida de Samuel)
- V. O governo de Saul (13:1-14:52)
- VI. A passagem para governo de Davi (15:1-II Samuel 5:5)
  - A. Repudia o Saul como rei (15:1-35)
  - B. Saul é destruído e Davi tem progresso (16:1-II Samuel 1:27)
  - C. Davi torna o rei de Judá (2:1-3:5)
  - D. Davi torna rei de Israel (3.6-5:5)
- VII. O governo de Davi (5:6-8:18)

A. A conquista de Jerusalém pelo Davi e reconhecimento pelo rei de Tiro Hirão (5:6-16)

B. A conquista de Filistéia pelo Davi e expansão do território (5:17-25)

C. Davi conduz a Arca de Deus (Trono) pelo caminho do Rei (6:1-23)

D. O contrato entre Deus e Davi (7:1-29)

E. Davi conquista os países da vizinhança e demarca os territórios e estabelece o seu reino (8:1-14)

VIII. Davi supera a ameaça sobre a sua autoridade do rei (9:1-20:26)

A. Neutraliza a casa de Saul (9:1-13)

B. Desafio a Amom e Síria (10:1-19; 12:26-31)

C. Abuso de poder pelo Davi. Pecado contra Bate-Seba e Urias (11:1-12:25)

D. Desafio de Absalão (13:1-20:22)

IX. Apêndice (Estrutura centrífica)

A. A ira de Deus para Israel (Saul aniquila os povos de Gibéa 21:1-14)

B. Os resultados dos guerreiros de Davi na guerra contra Filistéia (21:15-22)

C. O canto de vitória de Davi onde louva a Deus pela vitória sobre os inimigos (22:1-51)

C' O último louvor de Davi: O caminho de Deus Jeová para Davi em si e para sua casa (23:1-7)

B' Especialmente os resultados de guerreiros de Davi sobre os filisteus (23:8-39)

A' A ira de Deus sobre Deus (o senso demográfico de Davi: 24:1-25)

O livro de I e II Samuel descreve após no tempo dos Juízes onde cada um agia conforme a sua vontade, como Deus conduziu o Israel para repouso através de Samuel e Davi. Assim, descreve a história de transição desde no período de confusão até no período áureo de governo de Salomão.

## Capítulo 6. Livro de I e II Reis

## 1 Autor e o tempo de compilação do livro

O livro de I e II Reis no início também era um só livro. Na tradição hebraica este livro era chamado "livro dos Reis". Foi dividido pelo Septuaginta que era tradução grega do Antigo Testamento e continua até agora. Assim, devemos ler estes dois livros como se foi um livro. Não dá para saber quem foi o autor, claramente.

O autor de livro de Reis menciona recursos onde podemos ter maiores informações sobre vários reis como: Os atos de Salomão (I Reis 11:41); “As sabedorias crônicas dos Reis de Judá” (I Reis 14:29; 15:7; 22:45; II Reis 14:18; 23:28); “As sabedorias crônicas de Reis de Israel” (I Reis 14:19; 15:31; 22:39; II Reis 14:15,28).

Mas fora disso, com certeza escreve-se este livro com outros recursos. Esta história foi escrito no ponto de vista de um judeu que foi levado para cativo babilônico. É impossível determinar o tempo exato de compilação do livro. Mas advinhamos que fosse entre 500-536 A.C. Se for assim, o livro de I e II Reis recorda como desenvolveu a história de Israel durante o fim de governo de Davi e na época de morte de rei Jeoaquim que morreu na Babilônia. Isto é, escreveu a história de 420 anos onde foi 970A.C-550 A.C.

## 2. Esboço

I. Período de Salomão (1:1-12:24)

II.O reino de Israel e Judá no tempo de Jeroboão até Zinri (12:25-16:20)

III.O reino de Israel e Judá no tempo de Onri até Zacarias (16:21-II Reis 15:12)  
(O reinado de Omuri e Jeú;Os ministerios de Elias e Eliseu)

IV.O reino de Israel e Judá desde Salum até no cativo de Israel (15:13-17:41)

V.O reino de Judá desde Ezequias até o cativo de Judá (18-25)



### 3 Por que a estória dos reis...

A estória de livro dos Reis é a estória de Israel como povo de Deus. Isto é, por ser estória de todo Israel, este inclui o norte Israel e sul Judá. Então, por que focaliza na política dos reis? Isto porque foi o método que Deus usou para governar o seu povo através dos reis que eram servos terrestres de Deus que era o Rei dos Céus e do Israel após a escolha de Davi para ser pastor do povo. Assim, Israel somente pode esperar no rei para que o povo pudesse ter segurança e assistência social. Por isso, a estória dos reis é importante.

O fôlego da nossa vida, o ungido do SENHOR, foi preso nos forjes deles; dele dizíamos: debaixo da sua sombra, viveremos entre as nações. (Lamentação 4:20)

Primeiro, a decisão de direção religiosa de Israel dependia do rei; Sendo assim, o autor de livro de Reis está mencionando detalhadamente as tendências religiosas dos reis.

“ Asa fez o que era reto perante o SENHOR, como Davi, seu pai. <sup>12</sup> Porque tirou da terra os prostitutos-cultuais e removeu todos os ídolos que seus pais fizeram; (I Reis 15:11-12)”

“Fez Onri o que era mau perante o SENHOR; fez pior do que todos quantos foram antes dele. <sup>26</sup> Andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, como também nos pecados com que este fizera pecar a Israel, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, com os seus ídolos. (I Reis 16:25-26).

Aqui, os reis não estão colocados para representar os povos como exemplos mas eles estão mencionados especialmente pela influência que fizeram para Israel dentro de sistema de governo divino.

Na verdade, o interesse do autor do livro de Reis não está nos reis. O interesse do autor do livro na verdade está para falar sobre como Deus Jeová que é Rei dos

Reis de Céu trata o Israel.

Mas, se o interesse do autor fosse a política, social e econômica dos reis terrenos, a sua descrição das histórias seriam bem diferentes do que esta. O rei Onri foi uma personagem muito importante no seu aspecto militar e política para Israel do norte. Ele levante um reinado muito forte e sabendo antecipadamente sobre o desenvolvimento de Assíria, colocou novo capital em Samaria e fez fortificações nela.

A impressão sobre Onri foi muito forte e por isso mesmo com a morte e destruição de reinado Onri ainda chamava o Israel de Norte como a Casa de Onri, Mesmo assim, o autor de livro de Reis usou apenas 6 versos sobre Onri e conclui que Onri era visto como quem fizesse maligno e ele agia mais maldoso do que outros homens. Este também podemos ver com Jeroboão II que trouxe maior plenitude econômica e política de Israel de norte onde tratou com simplicidade (II Reis 14:23-29).

Conforme o livro de Reis, no Israel e Judá haviam ao todo 20 reis. O fato de que o reinado de Judá continuou mais 135 anos significa que o reinado do norte foi muito instável. Na realidade, foram assassinados 7 reis de Israel e depois de assassinato eles tornaram reis como Nadabe, Elá, Jorão, Zacaria, Salum, Pecaías, Peca e o Zinri que reinou durante 7 dias como não tinha possibilidade, ele pôs fogo no palácio e suicidou-se (I Reis 16:18).

No reinado de Judá não faltou descendentes de Davi para continuar o trono de Davi. Mas no Israel mais longo foi no reinado de Omri (4 gerações) e reinado de Jeú (5 gerações). Os descendentes de Jeú conseguiu manter mais tempo no reinado por assassinar toda a família de Acabe e eliminou a adoração de Baal (II Reis 10:30; 15:12).

No Israel, entre 20 reis ao todo, nenhum foi decidido como rei bom pelo autor do

livro de Reis. Talvez o Jeú fosse o rei que chegou mais perto de ser chamado bom. Ele, através de ordem de Deus, recebeu a unção de óleo pelo Eliseu e também aniquilar toda família de Acabe. (II Reis 10:30). Mas, ele não saiu do pecado de Jeroboão (II Reis 10:29, 31).

No reinado de Judá tinham 8 reis bons: Asa, Josafá, Joás, Amazia, Jotão, Ezequias, Josias. entre eles, os primeiros seis ignorou o trabalho de eliminar os altares para ídolos e as imagens de costumes pagãs de cananea do Israel. Somente Ezequias e Josias foram recebidos elogios sinceros.

Mas mesmo a grandiosidade destes reis, eles nao conseguiram salvar de destruição de Judá. ironicamente, o rei de Judá mais cruel (mal) que foi Manassés que recebeu reinado de rei mais bondoso que foi Josias. Foi o pecado de Manassés que Deus permitiu a destruição de Judá por último. (24:3-4). Positivamente falando a existência de linhagem de Daví não está nalgum rei bondoso mas na graça de Deus. Conclusivamente, a verdadeira interesse do autor de livro de Reis está para falar sobre como Deus dos Deus dos Céus Jeová está tratando o Israel. O livro de Reis, tinha intenção de mostrar como podia ensinar o caminho de Deus para o Israel e que tipo de povo era o Israel. Por isso nós podemos dizer que é livro de história profética.

#### 4 A estória donde caiu de glória para a queda

O livro de Reis começa com a estória onde a passagem de reinado de Daví para Salomão e como Deus manteve fielmente a sua aliança com reinado de Daví para que este reinado podia ficar firmemente no reinado dominante de Israel.

Com o resultado de guerra com sucesso de Daví, a posição de Daví ficou firmado

no tempo de antiguidade no Oriente Médio e conquistando os inimigos de países vizinhança, eles podiam gozar o descanso. E o Salomão com seu talento especial ele contribuiu para firmar o reinado e assim o reinado de Israel conseguiu chegar no seu apogeu.

Agora o reinado de Deus foi o alvo de ciúme e ele podia competir com os grande poderes daquele tempo. Mesmo com o Egito que num tempo passado deprimia o Israel, pediu paz com Israel e para isso queriam que as filhas de faraó casasse com Salomão. Os cananitas que obedeciam ao Daví, agora tornaram a mobilizar para força braçar na grande obra de Salomao e as construções magníficas de rei majestoso foi erguido nas colinas de Jerusalém. Mas acima de tudo o mais grandioso foram que os que receberam a unção de Deus e seu povo, com ajuda fervorosa dos povos de países alheias levantaram o templo de Deus. O templo celestial do Rei dos Céus, agora tem o templo terreno que simbolizaria isso na terra no Jerusalém. O trono terreno de Deus tem o palácio e assim conseguiu ter o lugar de oração para todas as nações (I Reis 8:41-43).

Mesmo um país tão poderoso, nem conseguiu para um século e foram dividido em norte e sul e tornaram um país fraco e finalmente no ano 722 A.C, A Samaria foi destruído e Israel do norte foram levados para cativeiros. E a situação do reinado de Judá do sul era um pouco melhor masno ano 586 A.C, Jerusalém foi destruido pelos pisadas de cavalos de Nabucodonosor e derrubado o templo de Deus.

## 5 A Interpretação da Tragédia

Com a destruição do país, o problema teológico tornou um assunto sincero. Será

que o deus babilônico Marduque é mais forte do que Deus Jeová? Num tempo, o Israel que foi chamado primogênito de Deus, o que significa que eles foram derrotado e estar cativos? Qual é o relacionamento entre as pessoas individualmente e com outras nações por causa de pecado e castigo? Como ficou a promessa de Deus sobre o reinado de Davi e Jerusalém? E agora, será que não tem mais esperança para Israel? O livro de Reis foi escrito para os judeus de cativeiro que estava passando tempo de crise da fé e de identidade.

Primeiro, o autor do livro de Reis quer esclarecer que os israelitas levados para cativeiro babilônico não é porque Deus Jeová está morto e nem que o deus babilônico Marduque é mais forte do que Deus Jeová, mas é a maldição pela quebra de aliança pelos israelitas. Moisés já prediz que quando quebrar a aliança tornariam presos no deuteronômio capítulo 28. Assim, tornar cativos já era assunto conhecido pelo Israel. O autor de livro de Reis, dá ênfase de que o Moisés já tinha esclarecido de que se quebrar o concerto feito com Deus, eles iram ser cativos.

Segundo, o autor de livro de Reis declara que Deus é o Senhor de história de todas as nações. A fé de Israel estava baseado nas duas promessas de Deus (1) A escolha de Jerusalém como Sua morada. (2) A promessa de reinado davítico como um reinado eterno. Realmente o reinado davítico continuou mais de 4 séculos, e confirmou esta verdade de escolha Sião pelo Deus derrotando o exército assírio no tempo de Ezequiel (II Reis 18:13-19:37). lendo todo livro de Reis, vai notar que este não é história de esperança mas parece que uma história que leva para baixo de desesperança. Mas o livro de Reis enfatiza que o cativeiro não é o resultado de fracasso de lado de Deus, mas é um julgamento de Deus para com a nação que pecou contra Deus e enfatiza a história redentiva de Deus santo mostrando o Senhor de

história é o Deus Jeová

Terceiro, o autor do livro do Rei exige que haja o arrependimento. O povo de Deus precisava lembrar dos seus pecados passados mas também tinham a necessidade de ter esperança do futuro. O período de escrito de livro de Reis é igual no período de Ezequiel

“Tu, pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós: Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como, pois, viveremos? “ (Ezequiel 33:10). E a resposta de Deus para Ezequiel foi dado assim.

“ Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Converti-vos, converti-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?” (Ezequiel 33:11). E ai no livro de Reis também é mesma resposta.

Os pecados dos reis e dos povos estão registrados detalhadamente. Mas nem por ter alegria de ver os castigos impostos sobre o pecado e nem por apenas do interesse histórico, mas foi registrado para advertência sobre o resultado dos pecados do povo.

E estes catálogos de fracassos existe a promessa de graça de Deus em todo canto. E estas promessas foram cumpridas completamente mostrando que se os povos arrependesse ainda haveria a esperança.

## 6 A fórmula de igualdade e a fórmula da morte

A fórmula de Igualdade		A fórmula da morte
(1) Menção de reis em ambas nações (Até no tempo de Oseias) (2) No tempo contemporâneo, as idades (Somente Judá) (3) Duração de governo (4) Capital (5) Nome das rainhas (somente Judá) (6) Avaliação teológica		(1) A origem (2) A morte e enterro (3) Sucessor
	Reis de Israel	Reis de Judá
Igu ali da de	Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no ano segundo de Asa, rei de Judá; e reinou sobre Israel dois anos. <sup>26</sup> Fez o que era mau perante o SENHOR e andou nos caminhos de seu pai e no pecado com que seu pai fizera pecar a Israel. (I Reis 15:25-26)	No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, começou a reinar Amazias, filho de Joás, rei de Judá. <sup>2</sup> Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e vinte e nove reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jeoadã, de Jerusalém. / Fez o que era reto/ mau perante o SENHOR, (II Reis 14:1-2)
M O R T E	(Nadabe) Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias. (I Reis 15:32) ... Descansou Jeú com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoacaz, seu filho, reinou em seu lugar. <sup>36</sup> Os dias que Jeú reinou sobre Israel em Samaria foram vinte e oito ano (II Reis 10:35-36).	...Ora, os mais atos de Amazias, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? ... Todo o povo de Judá tomou a Uzias, que era de dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de Amazias, seu pai. ... (Asala) (II Reis 14:18, 21)

## 7 História peculiar de ponto de vista similar

### 7.1 Distribuição Zigzague (Para cá para lá)

A figura imenso de comparação de cronologia como esta, ajuda na visualização mas quando entra na questão que trata a estória dos reis, a estrutura cronológica

parece muito complexa. Sim, o governo reunido durante no período de Salomão é simples. Mas após a ruptura do reino, olhando as circunstâncias separadamente em Judá e Israel, começa complicação. O autor do livro reis não está colocando ao seu lado conforme a ordem cronológica dos reis de dois países, mas coloca o governo de um rei na sua totalidade e depois regredir para o início do seu governo para falar o governo(s) de outro(s) parceiro(s). Por exemplo, Jeroboão governou 21 anos entre 930–909 A.C e neste interim, o Juda do sul tinham 3 reis; Roboão (930–913) e Abias (913–910), Asa (910–869 A.C). O autor do livro de Reis começa a narrar sobre Jeroboão no I Reis 12:1. Quando começa a história de um rei, ele continua narrar o seu governo até a sua morte. Sendo assim, antes da morte de Jeroboão, no sul houve governo de 3 reis e a sua história ainda não está terminada. Assim, a história de I Reis 12:1 termina somente no 14:20.

E depois de v.21, volta para 22 anos anteriores e começa narrar a estória de Roboão que começou subir no trono no mesmo tempo com Jeroboão. Roboão somente governou apenas 17 anos assim, seus relatos termina em I Reis 14:31. E o autor do livro começa tratar o rei de Juda Abias (I Reis 15:1–8). O período do seu governo está dentro do período de Jeroboão.

Após disso, continua a história de período do governo de Rei do sul Asa. no ano da sua possessão foi ano 21o. reinado de Jeroboão e era humano antes da sua morte, mas ainda pertencia no período de seu governo de 41 anos. (I Reis 15:9–24). Sendo assim, rei Asa também governava aos longos 41 anos, no meio da história não foi cortado a narrativa sobre seu governo e sua história continua até a sua morte.

Quando termina a história de Asa no I Reis 15:24, trata outra vez sobre os reis de Israel de norte e assim precisa voltar 40 anos passados e trata outra vez sobre a



história de Nadabe, Baasa, Zinri e Onri. Estes são reis de Israel de norte que governaram durante o governo de rei de Judá Asa.

Israel	Judá
1 Jeroboão 1 930-909 B.C. (12-14:20) 2. Nadabe 909-908 (15:25-32) -- Assassinado 3. Baasa 908-886 (15:33-16:7) 4. Ela 886-885 (16:8-14) -- Assassinado 5. Zinri 885 (16:15-20)--Suicídio 6. Onri 885-874 (16:22-28) 7. Acabe 874-853 (16:29-22:40)--Elias 8. Acazias 853-852 (I Reis 22:51-II Reis 1:18)  10. Jorão(Jorão) 852-841 (3:1-8:15) - Assassinado	1. Roboão 930-913 (14:21-31) 2. Abias 913-910 (15:1-8) 3. Asa 910-869 (15:9-24) --Rei bom 4. Josafá 872-848 (22:41-50) -- Rei bom

## 7.2 Contraste e Comparação

Se for assim, nos podemos comparar os reis de Judá e Israel que governavam no mesmo período e não pelos acontecimentos de dois pasises. O relatório de rei de Judá do sul será a norma e contexto para avariar o rei de Israel de norte do mesmo período.

	Reino de Judá (I Reis 15:9-24)	Reino de Israel (I Reis 15:25-22:40)
Reis	Roboão, Abias, Asa	Nadabe, Baasa, Ela, Zinri, Onri, Acabe
Reino	Reino davítico; Estável	5 reinos; Instável
Sucessão	Pacífica	Duas vezes assassinatos, Uma vez suicídio; Revolução e derramamento de sangue
Avaliação	Roboão; Abias (negativo) Asa (Condicionalmente positivo)	Os 6 reis foram negativos Uma pessoa: não tem nem avaliação

Colocando em numa tabela de forma de zigzague os reis de Judá e de Israel de mesmo período, o relatório de governo dos reis de Israel sempre está apresentado no contexto dos reis de Judá.

Como vemos na tabela acima, os sete reis foram apresentados logo após a história de rei de Judá Asa. Especialmente o rei Asa, mesmo falando em condicionalmente, ele recebeu elogio do seu governo. Sendo assim, o fato de ter bons reis em reino de Judá enfatiza o elemento importante como a aliança davítica que contribuiu a estabilidade do reino davítico.

Por outro lado, as histórias de reis dos Israel, não vemos mais a estabilidade do reino. Nadabe e Ela foram assassinado, Zinri apenas governou 7 dias como rei, Dibuni era uma pessoa que nem merecia ser mencionado com avaliação dos reis. Pela avaliação, todos eles cometeram pecados pelo olhar de Deus (no caso de Elã, está apenas compactada). Assim, como nos destinos dos reis, foi mostrado a possibilidade de Israel seja realmente destruído pelo Deus. Por último, o reino de Israel não parou de praticar os pecados diante de Deus e eles foram destruídos 150 anos antes de reino de Judá pelos assírios e foram levados como cativos experimentando a tragédia.

Assim, a história de reis de Judá do sul tem função de mostrar o contexto onde mostra a rebeldia dos reis de Israel do norte diante de Deus. Por causa de espaço limitado de apostila, não posso explicar detalhadamente, mas o seu lado reverso também aplicaria aqui. O reinado de Jeú continuou durante 5 gerações e mostrava a estabilidade, apesar de reinado de Judá do sul que tinham reis bons, Joas e Amazias foram assassinados e Amazias tinha pego a doença de Hanseniana. Sendo assim, olhando nos relatórios de reinado de Jehú de norte, precisamos avaliar os atos dos

reis de Judá do sul que viviam no mesmo período. Finalmente, a colocação de processo público de método zigzague esquisito conseguiu um interesse nos leitores para que o longo estória dos reis sejam lidos com assuntos comparativos que tiraram a monotomia da história e assim fossem ter tratamento peculiar.

## 8 A estrutura narrativa de Salomão (Cap 1-11)

### I. A estória com ponto de vista exteriormente (cap 1-2)

1 O episódio da primeira mordura de dentro: Sonho 1 (3:1-15) --Foram amigáveis para Salomão

A. Política interna

(1) A sabedoria e as mulheres (3:16-28)

(2) A sabedoria e administração (4:1-5:14; Bib Ref 4:1-34)

B. O problema relacionado com o trabalho

(3) O comércio com Hiram (5:15-27; Bib. Ref 5:1-12)

(4) O trabalho (5:28-33; Bib. Ref 5:13-18)

1' Episódio de primeira moldura de dentro: A atitude de Salomão diante de Deus (6-8)

2 Episódio de segunda moldura de dentro: Sonho 2 (9:1-10a) --Colocaram oposição para Salomão

B' O problema relacionado com o trabalho

(3') O comércio com Hiram (9:10b-14)

(4') O trabalho (9:15-28)

A' A política externa

(1') A sabedoria e as mulheres (10:1-13)

(2') A sabedoria e as riquezas (10:14-29)

2' Episódio de segunda moldura de dentro: A atitude de Salomão diante de Deus (11:1-13)

I'A estória de moldura de fora (11:14-43)

## Capítulo 7. Livro de I e II Crônicas

### 1 O contexto de livro de Crônicas

O livro de Crônicas que aparece por último em período de Antigo Testamento, aí aparece a maioria pensamento teológico que foram desenvolvidos pelo livros anteriores. Assim, algum acadêmico (Simon DeVries) diz que "para mim, eu considero o livro de Crônicas como uma mina de maior plenitude de espiritualidade entre todos os livros da Bíblia. Então, como devemos entender este livro de I e II Crônicas? Primeiro veremos o contexto histórico e depois, a mensagem teológico do livro de Crônicas.

O livro de I e II Crônicas é uma mensagem dado ao povo israelita no contexto histórico onde faz 100 anos que voltaram de cativo babilônico. Então iremos ver o que aconteceu durante 100 anos e como desenrolou a situação durante estes anos.

Ciros diz “**Esdra 1:3** Quem dentre vós é, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém de Judá e edifique a Casa do SENHOR, Deus de Israel; ele é o Deus que habita em Jerusalém. e assim, no ano 538 A.C. assim que voltaram eles que formaram a comunidade dos construtores de Templo. O objetivo principal de sua volta para

Jerusalém era para reconstrução do Templo de Deus em Jerusalém e ali queria recuperar o culto a Deus Jeová conforme estatuto de Davi e Lei de Moisés. Mas a reconstrução do Templo encontrou muitas oposições e ficou parado muitas décadas. Entre neste período, o profeta profetizou assim:

**“Ageu 2:6-9** Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda uma vez, dentro em pouco, farei abalar o céu, a terra, o mar e a terra seca; <sup>7</sup> farei abalar todas as nações, e as coisas preciosas de todas as nações virão, e encherei de glória esta casa, diz o SENHOR dos Exércitos. <sup>8</sup> Minha é a prata, meu é o ouro, diz o SENHOR dos Exércitos. <sup>9</sup> A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos; e, neste lugar, darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos..

Apesar de contruíram o Templo, estas expectativas não vieram a tornar em realidades. A casa de Davi ficou enfraquecido e economicamente e politicamente não houve nem uma mudança. Acima disso durante no tempo de Assuero, a comunidade judaica encontrou grande crise por causa de Hamã. Por isso, o moral de comunidade judaica enfraqueceu e tornaram a ter imagem negativa sobre promessa de Deus. (Acho que neste tempo era um tempo pouco antes de chegada de Esdras). O povo israelita mesmo desobedecendo à Deus, eles reclamavam que o amor de Deus já terminou para eles.

**“Malaquias 1:2** Eu vos tenho amado, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Em que nos tens amado? Não foi Esaú irmão de Jacó? -- disse o SENHOR; todavia, amei a Jacó, ”

O contexto de Israel no tempo de escrita do livro de crônicas era assim: apesar de alguns "povo santo" entre os prisioneiros retornaram (Esdras 9:2) e Templo Santo (I Cro 29:3) e Cidade Santa (Ne 11:1) foram reconstruído, não pareciam que A grande Glória que os profetas tinham dito e a recuperação de Glória de Deus do passado não tinham nenhuma possibilidade.

Então, será que o Israel ainda é o povo eleito de Deus Jeová? A aliança ainda é

válido? Será que Deus Jeová ainda está trabalhando para fundar o seu reino aqui na terra? O Israel parecia que estava como a entrada e saída de maresia da história mundial e o centro da história mundial parecia que mudou para os grandes nações daquela época. .

Isto é, o problema sério era o relacionamento com o passado. Será que Deus ainda tem interesse em nós? Mesmo que não há mais o rei na descendência davítica e culvamos diante de Pérsia, qual seria o significado de promessa para Daví feito pelo Deus? Atrás de grande julgamento (Término de rei de descendência davítica, a queda de Jerusalém e o Templo, prisioneiro (cativeiros), qual a relação que mantemos com o Israel passado? A crise da fé de Israel carregava estas crises. E o objetivo do livro de Crônica seria a resposta para estas perguntas de Israel.

## 2 A Teologia de Livro de Crônicas

### 2.1 Ênfase no Templo

Antes de tudo, enfatiza que com o êdito de rei da Pérsia Ciro, Deus fez com que reconstruísse o Templo de Jerusalém após o cativeiro pela comunidade restaurada é o elo que liga como o passado.(II Crônicas 36:22-23).

Eles estavam caminhando para uma geração que mesmo como nenhuma posição política e mesmo com que os reis de descendência davítica tinha possuído até agora, o autor de livro de Crônicas tenta enfatizar que o Templo de Deus através reinado davítico era o maior ato de Deus para o Israel. Por este motivo o autor de livro de Crônicas quando narra sobre o governo de Salomão e de Daví, geralmente ele usa bastante espaço para a preparação de construção e construção em si sobre o Templo.

O livro de Crônicas mostra que Daví compôs o Salmos e ele que organizou os levitas para serviço de Templo. No livro de Crônicas descreve que o Daví preparou tudo para a construção do Templo e o Salomão apenas contruiu o Templo. Daví é descrito aquele que tinha paixão pela culto correto para Deus e também equivaleria o lugar de Mosiés como receptor de segunda Lei. Isto é., Ele foi iniciador de comunidade centralizada em Templo.

## 2.2. Lei e Profeta

Segundo, o autor do livro de Crônicas, enfatiza que a segurança, de uma comunidade não depende de existência do rei mas depende de obediência a palavra dos profetas e da Lei. Para o autor do livro de Crônicas, a característica mais importante para os reis fieis de genealogia davítica estava na questão de se foram fiéis a Lei. E também os reis fiéis como Davi e Asa, Josafé, Ezequias e Josias respeitaram as palavras dos profetas. Mas outros infieis não respeitavam as palavras dos profetas e eles caíram nas desgraças. Assim, o livro de Crônicas na verdade, não é por acaso que mencione mais sobre ministério dos profetas do que o livro de Samuel ou livro dos Reis. A palavra de Josafá sobre o Israel mostra bem o ponto de vista do autor do livro de Crônicas “ Quanto aos mais atos de Ezequias, e todo o seu poder, e como fez o açude e o aqueduto, e trouxe água para dentro da cidade, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? ” (II Reis 20:20). O ponto de vista de autor do livro de Crônicas, em vez de governo dos reis, o reflexo deles sobre Leis e profetas de Israel faziam influências decisivas no destino deles.

### 2.3 Ênfase na esperança de Messías

O autor de livro de Crônicas enfatiza sobre ter a esperança de Messías baseado na proclamação clara dos profetas (Ageu, Zacarias, Malaquias) e aliança de Davi (II Samuel cap 7).

O autor do livro de Crônicas coloca muito espaço para Davi (cap 11-29) e Salomão (II Cr 1-9). É muito especial a descrição destes dois reis e mostra a chave de interpretação sobre o que foi o interesse do autor de livro de Crônicas. Ele idealiza o Davi e Salomão como um rei ideal. Ele eliminava todas os elementos que poderia levar prejuízo a esta imagem ideal nos seus recursos. O fato de que o Davi tornou rei no Hebrão antes de dois reinados tornassem um, a dissensão, entre as casas de Saul e Davi, Um acordo com Abnel, Problema com a sua mulher Mical, Assassinato de Abnel e Isbosete não foram mencionados. (II Sam 1-4). O autor de livro de Crônicas escreve que o Davi foi ungido como na posição do rei de Israel logo após a morte de Saul (cap11), e recebia total apoio do povo. (11:10-12:40). Após disso, o autor nem menciona as dificuldades que o Davi passara. O pecado cometido com Bate-Seba, o pecado e a morte de Amnon, O assassinato de irmão pelo Absalão e sua traição para com o pai, A fuga de Jerusalém de Davi, Traição de Siba e Simui, e fora disso vários elementos que afetariam imagem negativa para Davi não foram mencionados (II Sam 11-20). Fora o senso demográfico, Davi é descrito como um rei perfeito.

O autor de livro de Crônicas também trata o Salomão com a similaridade de Davi. Salomão foi mencionado claramente como sucessor de Davi no meio de palavra de Deus. (22:7-10; 28:6). A sucessão de Salomão ao posição de rei que foi proclamado publicamente pelo Davi é descrito como ele recebia apoio total de Israel. (cap 28-29)



Não há menção onde Davi já estava idoso e Adonias fez um levante de greve e assim passou tão logo a posição de rei para Salomão. Nem foi mencionado sobre greve de oposição de general Joabe e sumo sacerdote Abiadar apóio este levante do Adonias. (I Reis cap 1). Também retiraram o relato onde o Salomão aniquilou as pessoas que fizeram mal para Davi. E a sucessão de transição de posição de rei para Salomão acontece sem nenhum problema, sem nenhum concorrente. A maioria dos relatos de governo de Salomão está centralizado na construção de Templo. Seu fracasso, Adoração aos ídolos, casamento como as gentias e sua rebeldia não está mencionada. Mesmo o êrro de Salomão sobre a ruptura do reino (I Reis 11:26-40; 12:1-4) passa para Jeroboão. A descrição de Salomão parece quase idêntica com o de Davi e descreve como muito amigável (II Crônicas 11:17). Assim, no livro de Crônicas, o Davi e Salomão foram descritos como personagens da história e deve ser interpretado como um tipo de rei Messias que é esperado por Israel.

Sendo assim, o autor de livro de Crônicas apela que os leitores vivam pela fé e reconfirmem as suas identidades e que tenham a esperança da vinda de descendência de Davi que irá satisfazer as palavras de Deus sobre Israel e Jerusalém.

### 3 Autor e o tempo de compilação do livro

O Septuaginta considerou o livro de Crônicas que fossem o livro, aquele que faltou nos outros. Tem possibilidade de ter este apelido por que este livro supria muitas materias que faltavam no livro de Samuel e livro de Reis. Mas este tipo de conceito e nome não fez consideraderação sobre o valor e pecualidade do livro de Crônicas e criou uma tendência dentro da igreja começaram ignorar a importância do

livro de Crônicas. Ainda por cima, surgiu também a tendência de negar a historicidade do livro de Crônicas. O acadêmico como Debetra (1807) diz que o livro de Crônicas foi transformado fazendo emenda e mudanças dos recursos usados, onde este livro não mereceria ser considerado como um documento histórico.

Mas esta perspectiva donde o livro de Crônica trata os assuntos que faltam nos outros livros, não foi um julgamento justo. Porque o livro de Crônicas citam muitos recursos de livro de Samuel e de Reis quase na sua totalidade. Por isso, só isso já seria suficientemente valioso. Acima disso, o livro de Crônicas tem seus recursos singulares que através de operações de escolha de editar, alinhar e suprir os assuntos, que está transmitindo uma mensagem poderosa.

O livro I e II Crônicas também como I e II Reis eram um só livro. E os tradutores de Septuaginta que dividiram em dois livros e até agora usam a ordem deles. Conforme a tradição judáica, o autor de Crônicas é Esdras. Mas este não é uma coisa certa. Olhando I Crônicas 3:17-24, como Zorobabel está abaixo de Jeconias II, é difícil ver que este livro fosse produzido logo antes e depois de cativo. Se considerar uma geração como 20-30 anos, isto seria no meado de século Quinto e torno de ano 450 A.C.

## 4 Esboço

- I. Genealogias (I Cro cap.1-9)
- II. Governo de Daví (I Cro cap.10-29) :
- III. Governo de Salomão (II Reis cap. 1-9)
- IV. Roboão até Asa (II Cro cap. 10-16)

V. Josafá até Acaz (II Cro cap. 17-28)

VI. Ezequias até Amom (II Cro cap. 29-33)

II. Josias até a destruição de Jerusalém (II Cro cap 34-36)

## Capítulo 8. Livro de Esdras-Neemias

### 1 Autor e Tempo de Compilação

Como nos sabemos, na tradição do início (judaísmo e cristianismo), livro de Esdras e Neemias era só um livro. E esta divisão para dois livros parece que aconteceu pela primeira vez no 2 século com Orígenes (185-253).

A razão pelo qual houve esta divisão parece que no Neemias 1:1, parece que tem como expressão do título (Filho de Hacarias, Neemias), E repete a lista das pessoas que voltaram de cativo (Esdras 2; Neemias 7), e o livro de Esdras tem relatório memorial em narração de 1.a. pessoa e em Neemias também tem memorial em narração de 1.a. pessoa. Mas não sabemos qual foi o último autor de Esdras-Neemias determinamente. Como tem a mesma característica linguística em livro de Esdras-Neemias, parece que o autor é só um. E este autor seja Esdras ou Neemias, ou outra pessoa, ele recebeu a inspiração de Espírito de Deus para anotá-los.

### 2 Esboço

Nos livros de Esdras e Neemias existem muitos documentos e aparece mudanças repentinas e ainda existem muitos elementos que atrapalham o fluxo e contradição de cronologia. Por isso, é verdade que houve muitas discussões sobre se há alguma estrutura significativa em nestes livros. Geralmente eles seguem a ordem cronológicas e sua colocação de recursos podemos classificar em quatro grandes temas.

I. A reconstrução do Templo - Pelo edito do imperador (Esdras 1-6)

II. Reconstrução de Lei de Moises - Pelo edito do imperador (Esdras 7-10)

III. Reconstrução de Jerusalém - Pelo edito do imperador (Neemias 1-6)

IV. Reconstrução de Comunidade--Pelo lider que recebeu nomeação do imperador (Neemias 7-13)

### 3. Contexto Histórico (515-450 A.C)

Como não podia ressucitar o reinado davítico, os judeus que viviam dispersados em cada parte de Pérsia, eles perderam completamente o interesse de obras de reconstrução e maioria deles auto satisfazia a sua vida no país de cativo. Mas mesmo que não acontecia a volta de cativos em grande escala, estes que voltaram não perderam o sonho de obra de reconstrução e outros continuavam a volta para Israel. Assim, Esdras capítulo 2 e Neemias capítulo 7 onde mostra senso demográfico do tempo de Neemias tinha a lista onde a população de Judá chegariam torno de 50 mil pessoas

Após o Zorubabel, na Judéia não houve governador de origem judáica e assim, administrativamente pessoas de Samaria foi usado como administrador de Judéia.

Parece que os problemas internos eram executados pelos sumo sacerdotes. Com o término de construção do Templo, estava pronto o local de reunião e assim, ficaram definido a posição dos judeus como comunidade do culto. Os sacerdotes que ficaram enjoados de seu ofício, eles não pensavam que oferecer animais enfermos e com cicatrizes não seria pecado ou pensamento errado. (Malaquias 1:6-14) Na hora de executar a Lei, ficaram parciais fazendo que ofício santo ficasse abaixado (Malaquias 2:1-9). Guardar sábado foi ignorado e os homens faziam negócios sem remorsos (Neemias 13:15-22). Como as pessoas não ofereciam dízimos, os levitas precisavam abandonar seus ofícios para trabalhar em outras atividades (Ne 13:10ff) e eles pensavam que ficar firme na fé não traz nenhum benefício a eles. (Mal 2:17; 3:13-15)

**“Malaquias 3:14** <sup>14</sup> Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do SENHOR dos Exércitos?”

Este tipo de atitude trouxe consequências de desordens na moralidade pessoal e ética social. Divórcio ficou em vogue (Mal 2:13-16), explorava o salário, e aproveitava dos fracos (Mal 3:5). Assim, os pobres por causa de seca ficaram difíceis de pagar impôstos onde penhorava suas terras e ficaram forçados a vendê-los e com os filhos se tornaram escravos. (Ne 5:1-5). Além disso, casaram com os pagãos e por isso ficou criando problemas de manter a pureza de comunidade judáica. (Ne 13:23-27). Sendo assim, se o próprio comunidade não sair para reforma e recuperar a sua espiritualidade e não achar a direção do caminho, mesmo que esta comunidade não fique destruído, pelo menos vai cair no perigo de perder a sua característica como a comunidade (do povo de Deus).

Assim, foi requisitado uma solução completa e exaustiva. Pois, continuar como

esta seria grande perigo. Israel para manter a sua identidade santa como povo de Deus, necessitava achar um novo caminho. Por isso, quis ressuscitar esta comunidade através de Esdras e Neemias.

## 4. Esdras

(Após passar mais ou menos 74 anos de dedicação do Templo) 458 A.C, chegou o Esdras que era de família de sumo sacerdote que servia no Templo de Jerusalém antes de cativo, Ele chegou a Jerusalém. E ele era escriba e conhecia bem a Lei de Moises (7:6). E como o ofício dos sacerdotes sempre foi assim, ele era uma pessoa que “ **7:10** Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos. ” (7:10). O rei Artaxerxes chamava Esdras como ” (7:12, comp v.21). O rei mandou governar a comunidade religiosa conforme a lei de Pérsia e a Lei de Moises. “ <sup>26</sup> **Todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, seja condenado ou à morte, ou ao desterro, ou à confiscação de bens, ou à prisão.**” (7:26). A Lei de Moises foi executado pela autoridade de rei de Pérsia.

Quando Esdras chegou em Jerusalem, ele foi assustado pelo que os israelitas que eram descendentes santos começaram a misturar com os povos pagãos (Ne 9:1-2). Assim, o primeiro ato de Esdras como sacerdote orou a oração de arrependimento e intercessão, começando um movimento de reforma onde devem deixar todas as esposas pagãos e conduziu a comunidade de Jerusalem vivessem conforme a Lei de Deus. Como Deus usou Assíria e Babilônia para castigar o Israel, usaram os reis pérsicos como seus escravos e ajudaram o seu povo Israel a recuperar a sua

identidade.

## 5. Neemias

Sob a liderança de Sesbasal, Zelubabel, Josué (a recuperação de sistema de sacrifício, Templo e Jerusalém) e liderança de Esras (ensinamento de Lei de Moises), diferentemente das comunidade dos que voltaram de primeiro cativo, o interesse de Neemias está sob a comunidade judáica e na cidade de Jerusalém. Neemias ouviu de que “ Disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o exílio e se acham lá na província, estão em grande miséria e desprezo; os muros de Jerusalém estão derribados, e as suas portas, queimadas.” (Ne1:3). E Esdras relata para rei Artaxerxes “Como não me estaria triste o rosto se a cidade, onde estão os sepulcros de meus pais, está assolada e tem as portas consumidas pelo fogo? ” (Ne 2.3,5). Assim, o rei deu permissão de reconstrução de cidade de Jerusalém e especialmente o muro de Templo e também recebe a promessa onde o rei vai suprir os recursos necessários para isso (2:7ff.).

E Neemias vem para Jerusalém para fazer esta obra. Assim que chegou em Jerusalém falou para seus companheiros. “Então, lhes disse: Estais vendo a miséria em que estamos, Jerusalém assolada, e as suas portas, queimadas; vinde, pois, reedifiquemos os muros de Jerusalém e deixemos de ser opróbrio. “ (2:17). Como Deus Jeová rolou a vergonha recebida de Egito (Josue? 5:19), Neemias queria rolar a vergonha de Israel recebidas das nações. A comunidade inicial que não deram a oportunidade de participar a reconstrução de Templo, Neemias também tomou o mesmo atitude. “vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém.” (2:20b).

Sendo assim, podemos ter certeza que Neemias tinha outra ênfase. O interesse dele estava na própria situação de comunidade judáica, especialmente a cidade de

Jerusalém que seria o capital de povo de Deus espersos. Eles pensavam que na reconstrução de cidade deles, a cidade antiga de seus reis, “a cidade de Rei dos Reis do Céu”, os judeus viveriam em rostos erguidos diante de todas as nações.

Para Neemias, Jerusalém não era apenas uma cidade onde era a cidade política de uma nação ou cidade de orgulho. Mas era uma Cidade Santa (11:1,18). E por isso que ele apoiou a política da reforma de religião de Esdras e ele também como um governador tentou a reforma. Acima de todo, o mais importante é o Jerusalém deve ser a Cidade Santa. Não podia ficar satisfeito apenas com a reconstrução de muro da cidade. Pois, precisava ser o muro de uma cidade realmente viva. Sendo assim, os líderes do povo deviam viver adentro e escolhendo a sorte, um entre dez ficaria na cidade de Jerusalem. (Tem certeza que este teria a perda econômica. “O povo bendisse todos os homens que voluntariamente se ofereciam ainda para habitar em Jerusalém.” Ne 11:2). Posteriormente, o muro de Jerusalém foi dedicado com grande alegria como na época de dedicação do Templo de Jerusalém.

Nós estamos enfatizando que a reconstrução da comunidade em livro de Esdras e Neemias são inteiramente a obra de Deus. Deus moveu o coração dos imperadores de Pérsia e comoveu o coração dos israelitas que voltaram de cativos, levantando os profetas, exultou os imigrantes que voltaram aconselhando eles, Deus cuidou e protegeu eles nos caminhos de volta. Moveu o coração de Esdras e Neemias para executar obras especiais, abençoou eles para terminar a reconstrução de Templo e cidade de Jerusalém. Sendo assim, enfatiza que a comunidade reconstruída confie em poder de Deus e servir somente à Deus Jeová.



## Capítulo 9. Livro de Ester

### 1 Autor e o tempo de compilação do livro

O livro de Ester é um livro especialmente peculiar entre os livros de Antigo Testamento. Primeiro, o livro de Ester não aparece nenhuma vez o nome de Deus. Segundo, o contexto não é Israel mas no palácio do Inverno que fica em Susã de Pérsia. Terceiro, o protagonista Ester casa com rei gentio. Quarto, os judeus alegram ao ver a festa de sangue de massagre dos seus inimigos. Sendo assim, alguns acadêmicos cristãos não querem admitir por causa de livro de Ester contém influência exagerada de judaísmo. Mas o livro de Ester apesar de ter estes elementos peculiares, este transmite uma mensagem teologica peculiar de palavra de Deus e tradicionalmente a igreja considera este livro como livro de Cânon

O livro de Ester foi escrito por um escritor anonimo em torno de 400 A.C (Parece que eles ja guardam a festa de Purim por longo tempo 9:19) Tem muita grande probabilidade que foi escrito no centro judaico de Pérsia ( pois o autor conhece muito bem sobre Pérsia e por outro lado não há mençam de Judá ou Jerusalém). O livro de Ester escreve a estória de canto da salvação durante no tempo de festa de Purim dos judeus- A experiência que Israel exeriementou a grande salvação no

período de governo de rei Artaxerxes (485-465 A.C., antes de retorno de Esdras).

## 2 Esboço

### I. A Festa de Pérsia: o rei Artaxerxe e festas de rainha Vasti (1:1-2:18)

[A prática de autoridade do rei sobre o seu reino e da família]

A. Desposto a posição de rainha Vasti (1:1-22)

B. A escolha de Ester como a rainha (2:1-18)

### II. A festa de Ester (2:19-7:10)

[Ester mostra a sua influência no palácio e reino de Artaxerxes]

A. (Filho de Gus) Morducaí descobre um motim contra o rei (2:19-23)

B. (Agagita) Hamã faz plano para massacrar os judeus (3:1-15)

C. Morducaí pede ajuda de Ester (4:1-17)

D. A primeira festa de Ester: Hamã sentia bem (5:1-14)

E. Na noite de insônia de rei Artaxerxes: Hamã recebe humilhação (6:1-14)

F. A segunda festa de Ester: Hamã fica executado a morte (7:1-10)

### III. A festa dos judeus: Festa de Purim (8:1-10:3)

[Ester e Morducaí sobe para lugar de poder no reino de Artaxerxes]

A. Os judeus são protegidos pelo edito de rei (8:1-17)

B. Contra ataque (retaliação) dos judeus sobre seus inimigos (9:1-10)

C. Estabelecimento de festa de Purim (9:17-32)

D. Morducaí sobe para alto escalão no reino (10:1-3)

### 3 A mão escondida de Deus

O livro de Ester conta estória de Ester que era uma mulher judia com sua coragem e fé, convence o rei Artaxerxes onde o plano de Hamã que queria o massacre dos judeus, vão água a baixo. Aqui, o Hamã como descendente de Agagita (8:3) que é o último descendente de amalequitas. Os amalequitas eram primeiro povo de oposição à Israel redimido (Ex 17; Nu 24:20; comp Deut 25:17-19), sendo assim, Deus mandou o primeiro rei de Israel Saul fizesse a vingança. Naquele tempo Agague era o rei deles (I Sam 15).

Amalequitas eram o povo que levantou a espada contra o povo de Deus e eles eram o maioral entre as nações onde simboliza o poder das nações que se opõem contra Israel. Assim, o Hamã, descendente de Agague fica como a imagem de todas as nações que quer aniquilar o povo de Israel dentro de nação da Pérsia a qualquer custo. Sendo assim, o livro de Ester narra uma estória que quer mostrar como estes esforços tornaram fracassados. Este plano de massacre do Hamã foi água à baixo pela resistência firme de Mordecai que era filho de Jail, neto de Simei, bisneto de Quis. Aqui, o descendente Quis (Saul) e rei Amalequita (Agague) entram mais uma vez num conflito. E a antipatia contra os judeus não seria apenas antipatia contra o povo judeu. Em vez de ser uma emoção contra judeus, isto seria ódio sobre o povo de Deus. Isto vem de um plano satânico que quer atrapalhar o plano de salvação de Deus. Por isso, podemos falar que é de plano de Anti-Cristo. Este tipo de antipatia mostra que hoje em dia, os cristãos como o povo de Deus torna objeto de ódio e perseguição do mundo. Mas Deus não vai deixar o seu povo receber estas

perseguições e ódios do mundo.

Muitas pessoas veem a estória de Ester como apenas de poder, conspiração dentro de palácio real, casualidade e heroísmo. O possuidor de coração mundano como se vê na história mundial, esta história de Ester também não passa de ser apenas mais uma história humana qualquer. Talvez ele pode pensar assim, porque neste livro nenhuma vez aparece uma mudança repentina onde haja a mão de Deus.

Aqui, a mão de Deus está completamente escondida. Ou seja, a mão de Deus está escondida propositalmente por outro motivo ( também em 4:11-4). Como a mão de Deus está escondida propositalmente, precisamos pensar que por este meio também vai aparecer a mão de Deus. Estes acontecimentos que aparecem no palco da Pérsia como nação mundial, através disso Deus de Israel escondido vai salvar o seu povo escondido que estava a ser massacrado e arruinou o último descendente amalequista. Através de deserto chamado historia mundial, faz lembrar como Israel e Deus viveram na caminhada de peregrino, onde Deus através de sua mão de soberania escondida protegeu seu povo e executa o plano de Sua salvação dentro de governo das nações ou num problema do lar, o autor da Bíblia tenta falar que o seu propósito de escrita tem intenção de exaltar para que o Israel saiba estas verdades e com alegria e ter esperança.

Claro que hoje em dia, a Bíblia não vai mandar massacrar os inimigos fisicamente como os judeus usaram o método de massacre no palácio de Susã de Pérsia. Jesus disse: “pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão”(Mat 26:52)

Talvez, os acontecimentos mencionados no livro de Ester não deve ser repetido propositalmente. Mas vemos que a história de Guerra das Cruzadas, Massacre dos judeus da 2a. Guerra Mundial estão sendo repetidas dentro de história da

humanidade. Mesmo assim, nós não devemos fazer estes tipos da história propositalmente. Somente Deus tem o direito usar a vingança.

(Deut 32:35; Rom 12:19)